



Livro-reportagem: conceitos e escolhas a partir de uma experiência acadêmica sobre festas raves¹

Alice Cabral e Silva²

Professor Orientador: Carlos Silva da Silva³

Instituto Blumenauense de Ensino Superior – IBES/Sociesc

Resumo: Com a intenção de informar e alertar sobre os perigos das festas raves o livro-reportagem desenvolvido tem como público alvo os adolescentes e seus pais. O tema aborda através de pesquisas a história da música eletrônica e a realidade das festas rave em Santa Catarina. Conceituando os efeitos de drogas como Ecstasy e LSD, frequentemente encontradas em raves. Relatando sobre o uso abusivo dessas drogas que estão atraindo cada vez mais os jovens da região. Através de pesquisas de campo, pesquisas em mídias eletrônicas, entrevistas e livros teóricos sobre conceito de livro-reportagem, o projeto experimental se propõe a retratar a realidade por trás desses eventos.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Festa Rave; Drogas; Adolescentes.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul

² Graduada em Jornalismo no Ibes/Sociesc. Endereço eletrônico: alice_cabral@hotmail.com

³ Professor/orientador, titular da disciplina Livro-Reportagem do IBES Sociesc



1 Introdução

A iniciativa de produzir um livro-reportagem surgiu logo após decidir qual seria o tema abordado. O assunto escolhido é relacionado às festas rave em Santa Catarina buscando abranger o consumo de drogas ilícitas e a entrada de menores nesses eventos.

A definição desse tema é em decorrência do grande espaço que esse assunto alcança na mídia institucional. O objetivo é alertar os jovens que frequentam essas festas e seus pais sobre o uso freqüentes de drogas e as conseqüências devido aos excessos.

Para realizar o trabalho foi preciso estabelecer uma relação entre entrevistador e entrevistados. Foram realizadas entrevistas com jovens frequentadores, DJ's que tocam em Santa Catarina, usuários de drogas, seguranças e menores de dezoito anos que entram nas raves ilegalmente. Também se fez pesquisa de campo em raves para conhecer o ambiente, a música e as pessoas. Após selecionar os personagens e histórias mais marcantes, se desenvolveu o processo de seleção das melhores histórias e as informações para a produção do livro.

2. Livro-reportagem

O livro-reportagem é uma maneira mais independente de fazer jornalismo, pois permite ao autor desenvolver um número maior de idéias podendo abranger mais de um foco. Eduardo Belo (2006) em sua obra “Livro-reportagem” afirma que o livro reportagem é e não é um tipo diferente de jornalismo, mas com certeza o jeito de escrever em livros é diferente do modelo que a mídia usa atualmente. Segundo Belo (2006, p.41):

Em uma definição quase acadêmica, é possível dizer que livro-reportagem é um instrumento aperiódico de difusão de informações de caráter jornalístico. Por suas características, não substitui nenhum meio de comunicação, mas serve como complemento a todos.

Em todas as maneiras de praticar o jornalismo a principal arma é a palavra, basta saber a melhor maneira de usá-la. No livro de Clóvis Rossi “O que é jornalismo”, o autor define que:



O jornalismo independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra... (ROSSI, 2005, p. 7)

Por ser aperiódico o livro não possui um prazo apertado para ser concluído. Dessa forma o texto pode ser mais elaborado e revisado. De acordo com Belo (2006, p.49), “prazos elásticos permitem ao autor retomar entrevistas, rever pontos, investigar mais a fundo, mudar o enfoque com mais constância, conforme a necessidade.”

Apesar de não existir uma data exata de quando surgiu o livro-reportagem, é certo dizer que o ponto de partida foi na Europa no século XIX. Segundo Edvaldo Pereira Lima em seu livro *O que é livro-reportagem*, esse tipo de jornalismo surgiu devido à necessidade de registrar momentos e narrar histórias sem o limite da simples reportagem.

Aos poucos, alguns profissionais isolados foram percebendo que tudo aquilo formava um extraordinário painel de mutações, sem equivalente na sociedade americana deste século. E compreenderam que registrar, relatar e narrar aquela revolução em movimento exigia um outro procedimento, bem diferente das fórmulas clássicas do jornalismo. (LIMA, 1998, p.46).

Outra característica do livro-reportagem é a linha de tempo, que pode ir do passado ao futuro proporcionando uma explicação mais ampla sobre determinado assunto. De acordo com Cremilda Medina, em seu livro *Notícia: um produto à venda*, essa temporalidade da reportagem é fundamental para a riqueza de detalhes sobre a notícia.

As linhas de tempo e espaço se enriquecem enquanto a notícia fixa o aqui, o já, o acontecer, a grande reportagem abre o aqui num círculo mais amplo, reconstitui o já no antes e depois, deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente. (MEDINA, 1985, p.134).

Para a construção de um livro-reportagem é preciso fazer pesquisas, enquetes, entrevistas, a projeção das conseqüências e o perfil responsável pela humanização do problema. Depois de juntar todas as informações a principal regra para escrever um livro de sucesso é prender a atenção do leitor. Sônia Belloto escreveu em seu livro *Você já pensou em escrever um livro?* (2003): “Um bom texto é aquele que prende a atenção do leitor do começo ao fim e, ao terminá-lo, o leitor sente-se satisfeito.”



O conteúdo do livro-reportagem precisa ser 100% verdadeiro e pode ter um ar literal, mas não ficcional. Eduardo Belo (2006, p.43), destaca em seu livro a parte da “Não-ficção” contando do livro “A Sangue frio” de Truman Capote.

O livro de Capote apesar de brilhante, não era 100 % verdadeiro. O problema não estava nos ingredientes importados da literatura, mas em bom número de imprecisões. Capote foi acusado de, entre outras coisas, distorcer e inventar diálogos, induzir declarações e até de ter mantido um relacionamento afetivo com um dos personagens da história.

Apesar das contradições, “A Sangue frio” foi considerado um marco para o jornalismo, introduzindo com intensidade elementos da literatura à reportagem. Com esse exemplo Eduardo Belo destaca um pré-requisito do livro-reportagem: exatidão. Aliás, essa é uma característica essencial de qualquer trabalho jornalístico.

A estrutura textual do livro-reportagem apresenta características literárias. No livro “Páginas Ampliadas”, Lima confirma essa idéia.

À medida que o texto jornalístico evolui da notícia para a reportagem, surge a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de tratamento da mensagem. Por uma condição de proximidade, estabelecida pelo elo comum da escrita, é natural compreender que, mesmo intuitivamente ou sem maior rigor metodológico, os jornalistas sentiam-se então inclinados a se inspirar na arte literária para encontrar os seus próprios caminhos de narrar o real. (LIMA, 1993, p.135)

Essa ligação do jornalismo com a literatura fica ainda mais evidente conforme se vai escrevendo um livro-reportagem. Para que os fatos se encaixem na história é preciso desenvolver um enredo que prenda a atenção do leitor.

Os namoros com a literatura vão além da reportagem-conto e da reportagem-crônica: quando uma história se mantém no foco de interesse do público, é quase certo virar uma “reportagem-novela”. Reproduz-se, então, a mesma fórmula do folhetim, que veio a dar no romance – e surge “livro-reportagem.” (SODRÉ E FERRARI, 1986,p.94).

Livros-reportagem podem ser divididos de acordo com o gênero. O autor Edvaldo Pereira Lima (1993) classifica-os de acordo com seu conteúdo e sua abordagem. Com base nessa classificação, segue abaixo um quadro explicativo elaborado pela autora do presente trabalho:



Quadro I – Gêneros de livro-reportagem

Gênero	Definição	Exemplo
Perfil	Evidencia o lado humano de uma personalidade pública ou anônima.	O livro <i>Yeager</i> , de Chuck Yeager e Leo Janos, que conta a vida do piloto de testes que foi o primeiro homem a voar mais rápido do que o som.
Depoimento	Pode ser escrito pelo próprio envolvido em uma situação que se tornou testemunha privilegiada.	<i>Relato de um Náufrago</i> , de Gabriel García Márquez.
Retrato	Focaliza uma região geográfica ou um segmento da atividade econômica.	<i>Airport International</i> , de Brian Moynahan, ilustra esta linha, ao focar o aeroporto londrino de Heathrow para mostrar o que acontece nos bastidores de um grande aeroporto.
Ciência	Divulgação científica em torno de um tema.	<i>Antártida</i> escrito pelo brasileiro Luiz Oscar Matzenbacher
Ambiente	Ligado aos interesses ambientais e ecológicos.	<i>Agressão Além Mar - Pesca com bomba: um crime social, cultural e ambiental</i> , de Mariana Ramos
História	Tema do passado.	<i>Os dez dias que abalaram o mundo</i> , de John Reed, em que relata a revolução soviética de 1917.
Nova consciência	Tema das novas correntes sociais, religiosas e etc.	Os livros lançados no bojo do movimento do Novo Jornalismo, nos EUA, nas décadas de 1960 e 1970, como <i>Hell's Angels</i> , de Hunter Thompson, publicado em 1966.
Instantâneo	Tema sobre um fato recém concluído.	<i>A sangue quente: a morte do jornalista Vladimir Herzog</i> , de Hamilton Almeida Filho
Atualidade	Seleciona os temas atuais com maior perenidade no tempo e desdobramentos finais desconhecidos.	<i>Crime e Castigo</i> , de Zuenir Ventura.
Antologia	Reúne reportagens agrupadas sobre os mais distintos critérios.	<i>Reportagem: Uma antologia</i> de José <u>Vegar</u> . O autor reuniu 20 textos de reportagem publicados nos jornais portugueses na década de 90.
Denúncia	Contra as injustiças e abusos das entidades privadas.	<i>Rota 66</i> , de Caco Barcellos.
Ensaio	Tem a presença do autor e suas opiniões sobre o tema.	O famoso ensaio <i>The New Journalis</i> , de Tom Wolfe
Viagem	Apresenta uma viagem a uma região geográfica específica.	<i>A Fantástica Volta Ao Mundo</i> de autoria de Zeca Camargo.

Fonte: Lima (1993)

3. Características do livro-reportagem “Liberdade Insana”

Nesse caso, o livro-reportagem produzido reúne características de alguns gêneros, como livro-reportagem denúncia, por que tem a intenção de denunciar o uso abusivo de drogas em raves, traz também um pouco de livro-reportagem atualidade porque o tema abordado é atual e ainda tem um pouco de livro-reportagem depoimento, pois o livro reúne depoimentos de jovens que freqüentam raves e viveram experiências positivas e negativas que podem ser compartilhadas. E ainda possui características de livro-reportagem nova consciência por que aborda um novo tipo de grupo cultural.

A abordagem dos temas será feita através de um personagem central. Segundo Proença Filho (1990), “os personagens dão condição de existência ao enredo e vivem nele como participantes da história.”. Os depoimentos da personagem serão usados para criar conexões entre os assuntos que o projeto pretende abranger. Em seu livro “A linguagem literária”, classifica os personagens de acordo com a sua tipologia:

Por sua natureza – quando podem ser: *Seres humanos* (exs: Paulo Honório, do romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos; Augusto Matagra, do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa). *Coisas* (ex: a propriedade, no mesmo *São Bernardo*). *Animais* (exs: a cachorra Baleia, em *Vidas secas*, romance de Graciliano Ramos; Quincas Borba, o cão, no romance do mesmo nome, de Machado de Assis; o burrinho pedrês, no conto do mesmo nome, de Guimarães Rosa). E, por extensão, *elementos da natureza* (ex: o vento no conto “O iniciado do vento”, de Aníbal Machado). (FILHO, 1990, p.50)

No presente trabalho, *Liberdade Insana*, a personagem do livro-reportagem, por se tratar de uma moça, se encaixa por natureza no perfil *Seres humanos*.

Pela variedade – quando podem ser: *Individuais*, ao se identificarem com seres nitidamente caracterizados em sua personalidade (exs: Capitu, em *Dom Casmurro*, romance de Machado de Assis; o citado Augusto Matagra); *típicos*, quando trazem características que os identificam com um grupo social, nacional, regional, profissional etc.(ex: Fabiano, no referido *Vidas secas*); *caricaturais*, quando tem exageradamente acentuadas certas características marcantes e definidoras, como a comadre, de *Memórias de um sargento de milícias*, romance de Manuel Antonio de Almeida. Certos personagens típicos acabaram tornando-se universais, como o usuário, o soldado fanfarrão, o criado hábil, o agregado, entre muitos, encontrados a cada passo na literatura de ficção.(FILHO, 1990, p.50 e 51)



Nesse sentido, conforme a variedade do livro-reportagem proposto nesse projeto, a personagem pode ser classificada como típica, pois pertence a um grupo social e regional, ou seja, um grupo de pessoas que freqüentam raves e moradores de Santa Catarina.

Pela função que desempenham – quando podem ser: *Protagonistas*, as figuras principais da história (ex: Cajango, em *Corpo vivo*, romance de Adonias Filho); *antagonistas*, os que se opõem a figura principal, ou seja, com ela entram em tensão direta no desenvolvimento da trama (ex: Manuel Pescada, no romance *O mulato*, de Aluisio Azevedo). Nessa área funcional há que considerar ainda o narrador, caracterizado como tal. (FILHO, 1990, p.51)

De acordo com a função que a personagem vai desempenhar no livro, *Liberdade Insana* pode-se afirmar que seu papel será de protagonista da história.

Para reunir toda a informação necessária, foram realizadas inúmeras entrevistas. Segundo Nilson Lage (2004, p.73), “a entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos.” (LAGE, 2004, p.73).

No livro-reportagem desenvolvido foram usados travessões para destacar as frases ditas pelos entrevistados que surgem como personagens na história. Segundo Medina (2004, p.55) em seu livro *Entrevista: o diálogo possível* o travessão da mais vida a declaração:

“Embora dentro de um estilo também tradicional, o uso de travessão dá, por si só, mais vivacidade à entrevista, o que não quer dizer que a declaração entre aspas, quando habilmente introduzida, não possa provocar impacto.”

Lage relaciona as entrevistas por tipos. Do ponto de vista do objetivo as entrevistas podem ser: ritual, temática, testemunhal e em profundidade.

No livro-reportagem, *Liberdade Insana*, que está sendo apresentado como projeto experimental em comunicação, os principais tipos de entrevista usados serão:

Temática – aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Pode servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado). (LAGE, 2004, p.74)



Esse tipo de entrevista foi utilizado no presente projeto na abordagem a profissional da área de psicologia. Pois o tema da entrevista era diretamente relacionado ao assunto que ela domina.

Outro tipo de entrevista é a testemunhal:

Testemunhal – trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado, que usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas.

(LAGE, 2004, p.75)

A entrevista testemunhal foi usada nas entrevistas com o personagem principal, pois, o entrevistado contou histórias e fatos que presenciou. Essas entrevistas contaram com a colaboração da entrevistada, que conduzia a entrevista como uma conversa amigável, fazendo com que o entrevistador se sentisse a vontade para fazer qualquer tipo de pergunta.

No livro “A arte da entrevista”, Fábio Altman faz na apresentação uma comparação entre entrevista e uma consulta com um psicanalista.

A entrevista é uma atitude muito semelhante ao instante em que o psicanalista põe seu paciente no divã. Com uma diferença: no dia seguinte, ou no mesmo momento, no caso da internet, em sessões *online*, tudo aquilo que foi dito será exposto publicamente e não ficará restrito ao segredo de consultório. (ALTMAN, 2004, p.9)

Uma etapa muito importante da reportagem é a pesquisa de campo, que nesse caso foi realizada participando de uma rave. A festa aconteceu na cidade de Porto Belo, que fica a 100 km de distância de Blumenau. Os gastos com ingresso e locomoção foram considerados como um investimento nesse projeto.

Jornalista não gosta nem de pensar no assunto, mas tocar um projeto significa gerir uma série de fatores, incluindo o financeiro. Talvez a parte mais complicada e menos agradável do plano de trabalho resida na questão custo. Uma reportagem pode sair caro. Implica telefonemas, deslocamentos, gastos com pesquisa - muitas delas pagas-, fotocópias, viagens, passagens, diárias de hotel etc. (BELO, 2006, p. 81)

Após realizar entrevistas e pesquisas de campo chega a parte mais complicada, reunir os materiais e transformar tudo em um texto. Segundo Maria Cecília Guirado (2004) essa etapa do trabalho exige organização:



Reunidos todos os dados, e depois de investigar o maior número de aspectos possíveis, o jornalista parte para a organização do caos - se assim se pode denominar o amontoado de informações retidas sobre o assunto a retratar. Anotações em blocos, depoimentos (gravados ou registrados no papel), imagens mentais e qualidades de sentimentos geradas pelo tema em questão receberão uma ordem - através da estrutura linear do texto - , uma possibilidade de interpretação. Em linhas gerais, o processo passa pelas três fases, como é próprio da natureza do signo reportagem. A construção do texto que se encontra na terceira fase dentro dessa abordagem, dependerá das fases anteriores para que se complete com eficácia. Cada reportagem é uma história e cada história é uma aventura única. (GUIRADO, 2004, p. 97)

O Tema

O conceito de rave foi pesquisado em fontes virtuais.

um tipo de festa que acontece em sítios (longe dos centros urbanos) ou galpões, com música eletrônica. É um evento de longa duração, normalmente acima de 12 horas, onde DJs e artistas plásticos, visuais e performáticos apresentam seus trabalhos, interagindo, dessa forma, com o público.⁴

A pesquisa teórica sobre o tema foi feita com grande parte das fontes retiradas da internet, pois foi encontrado apenas um livro que foi usado como material de pesquisa. O livro de Roberto Manoel Correa Filho “Voltando à liberdade” fala sobre vícios em drogas e traz um capítulo sobre raves e ecstasy.

As raves são festas realizadas geralmente ao ar livre, em sítios ou em chácaras, muito bem escondidas, em antigos galpões de fabricas ou armazéns abandonados. Uma mistura de clube noturno com parque de diversões. É pra lá que o jovem é levado. Ao paraíso da diversão. Uma festa que pode durar mais de 15 horas ininterruptas. E de onde vem o combustível para agüentar o ritmo alucinante que atravessa a noite e só vai parar no final do dia seguinte? Ecstasy é o que faz o jovem suportar a maratona dançante. (CORREA FILHO, 2005, p.101)

Vários escritores do passado escreveram sobre drogas e suas experiências alucinógenas. Em 1821, o escritor Thomas de Quincey publicou o livro “Confissões de um comedor de ópio”. Foi a primeira vez que alguém descreveu de forma detalhada suas experiências pessoais com o uso e o vício. O poeta inglês Samuel Taylor Coleridge, também escreveu uma obra (Kublai Khan), retratando os horrores e pesadelos daqueles que assim como ele, se tornaram dependentes dessa droga.

⁴ Disponível em: www.wikipedia.com.br Acesso em: 08. Abr. 2008.



Apesar das inúmeras obras sobre drogas, o assunto “rave” foi pouco abordado em livros ao longo dos anos, dificultando dessa forma a busca por referenciais teóricos. No site de relacionamentos Orkut, foi realizada uma pesquisa pela autora do presente trabalho, a fim de identificar quantas comunidades existem sobre o tema rave. Foram encontradas mais de mil, entre elas destacam-se as com maior número de participantes.

A autora do projeto realizou a pesquisa no dia 22 de maio de 2008, e ficou claro que existem mais membros em comunidades a favor das raves do que contra. A pesquisa organizada pela autora do presente projeto experimental em Jornalismo, mostrou que o tema rave, a partir dos dados do Orkut em maio de 2008, divide a opinião dos jovens e que não seria correto rotular os freqüentadores dizendo que todos usam drogas nas raves ou que ninguém usa drogas em raves.

Drogas e raves

Segundo a Wikipédia⁵, as raízes do trance surgiram do shamanismo e budismo. Na década de 80 os artistas tinham como objetivo produzir sons de efeitos hipnóticos aos ouvintes, o que também poderia levar a um alto grau de estado de transe ou euforia. Mas esses artistas do gênero industrial não tinham nada a ver com a cultura rave e quando o trance dominou o cenário a maior parte desses artistas abandonaram o estilo.

O termo "rave" foi originalmente usado por caribenhos de Londres em 1960 para denominar sua festa local. Atualmente é um tipo de festa que só toca música eletrônica. É um evento de longa duração, normalmente acima de 12 horas, com a presença de vários DJs. As primeiras festas eletrônicas aconteceram na Inglaterra no início de 1988. Logo após, o fenômeno se espalhou pela Alemanha, principalmente em Berlim. Somente em 1992 chegaram aos Estados Unidos. Dois anos depois, em 1994 foi realizada a primeira festa rave no Brasil, foi na cidade de Atibaia 60 km de São Paulo em um sítio. A festa chamada de “Naga Naja” contou com a presença de mil e duzentas pessoas. Em Blumenau, uma das primeiras raves foi produzida em 1998 pela Rivage Danceteria, denominada de *Rave-o-lution*. Essa festa ainda acontece todos os anos na cidade.

Infelizmente a ligação entre drogas e rave é inegável, as festas geralmente realizadas em lugares afastados e ao ar livre se tornam um ambiente propício para a

⁵ Disponível em: www.wikipedia.org acesso em 10 Abr.2008.



distribuição e o consumo de substâncias ilícitas. As mais usadas pelos frequentadores são o ecstasy, chamado por eles de “bala” e o LSD, conhecido como “doce”. O antigo lança-perfume também é muito usado durante essas festas. De modo geral os jovens optam pelas chamadas “drogas leves”, mas alguns preferem fazer uso de “drogas pesadas” como cocaína. O termo “drogas leves” não significa que elas não façam mal, estudos comprovam que o Ecstasy e o Lsd podem causar efeitos colaterais gravíssimos.

- O Ecstasy⁶ é o preferido dos jovens, pastilhas coloridas semelhantes a “balinhas” que se desmancham na boca e em menos de meia hora já fazem um efeito notável. As pupilas dilatam, o riso fica mais fácil, todos ao redor parecem amigos. Os sentidos ficam aguçados, e a vontade de dançar se torna incontrolável. O efeito pode durar até 12 horas, mas depende do organismo de cada um. Quando passa o efeito vem a depressão do dia seguinte, o sentimento de vazio, a vontade de chorar. Porém, os efeitos causados com o uso contínuo dessa substância são mais preocupantes: taquicardia, aumento da pressão sanguínea, secura da boca, diminuição do apetite, dilatação das pupilas, dificuldade em caminhar, reflexos exaltados, vontade de urinar, tremores, transpiração, câimbras ou dores musculares. Quanto aos efeitos psíquicos, o ecstasy ocasiona sensação de intimidade e de proximidade com outras pessoas, aumento da comunicação, da sensualidade, euforia, despreocupação, autoconfiança e perda da noção de espaço. Em longo prazo podem ocorrer alguns efeitos tais como lesões celulares irreversíveis, depressão, paranóia, alucinação, despersonalização, ataque de pânico, perda do autocontrole, impulsividade, dificuldade de memória e de tomar decisões.
- O LSD⁷, conhecido como “doce” ou “papel” também é muito popular. Na maioria das vezes o efeito dessa droga é agradável. Após tomá-la os efeitos começam a surgir sem que a pessoa perceba e talvez por esse motivo se torne tão real. As cores ficam mais brilhantes, os rostos e objetos se transformam, pode haver verdadeiras alucinações como ver animais e pessoas que não existem. Mas essas alucinações podem se transformar em pesadelos. Visões de coisas ruins e deformidades no próprio corpo ou nas pessoas ao redor são bastante frequentes. Outro efeito é o *flash back*, meses após o uso da droga os sintomas mentais podem voltar de uma hora

⁶ Disponível em: www.brasilecola.com/drogas/ecstasy acesso em 27 Abr.2008.

⁷ Disponível em: www.brasilecola.com/drogas/lsd acesso em 25 Abr.2008.



para outra, mesmo que a pessoa não tenha mais consumido a droga. Os efeitos físicos são dilatações das pupilas, sudorese, aumento da frequência cardíaca e aumento de temperatura. Às vezes podem ocorrer náuseas e vômitos.

- Cápsula do vento⁸ é uma droga sintética, é chamada assim, pois ela é uma cápsula transparente que parece não ter nada dentro. Mas tem, e é uma substância muito poderosa, seu efeito pode durar até dezoito horas. A droga tem grande poder alucinógeno e pode causar varias sensações, entre elas o pânico. Das drogas sintéticas é a mais ativa, portanto com maior risco de causar overdose nos usuários.
- Maconha⁹ são as flores e folhas secas da planta Cannabis Sativa. Os efeitos variam vão de euforia á sonolência. Os sentidos ficam aguçados, mas o indivíduo tem menor equilíbrio e força muscular. Os olhos ficam vermelhos (congestão da conjuntiva), a boca seca, e aumenta a vontade de comer doce. Nas raves os jovens costumam fumar para amenizar a euforia provocada pelas outras drogas. O uso a longo prazo prejudica a memória e a pessoa não consegue executar tarefas múltiplas
- O Lança-perfume¹⁰ muito usado antigamente em festas de carnaval, era borrifado nos foliões trazendo uma sensação fria, agradável e perfumada. Foi proibido no Brasil na década de 60 quando deixou de ser brincadeira e passou a ser inalado. É um solvente que combina éter, clorofórmio, cloreto de etila e uma essência perfumada. É encontrado na forma líquida, embalado em tubos sob pressão para poder ser inalado. O efeito da droga é bem rápido variando de segundos a minutos no máximo e isso leva o usuário a inalar várias vezes consecutivas. Os efeitos alucinógenos levam os jovens a fazer uso dessa sustância principalmente em raves. Os mais comuns são: euforia, animação, excitação, tontura, perturbações auditivas e visuais, depressão do cérebro, confusão, desorientação, voz pastosa, visão embaraçada, perda de autocontrole. Em casos mais graves pode causar surtos, convulsões, parada cardíaca e até mesmo a morte.

3 Relato de produção

⁸ Disponível em: www.wikipedia.org/wiki/Cápsula_Do_Vento Acesso em 20 Mai.2008.

⁹ Disponível em: www.brasilecola.com/drogas/maconha.htm Acesso em 24 Mai.2008.

¹⁰ Disponível em : <http://www.brasilecola.com/drogas/lanca-perfume.htm> Acesso em 02 Abr. 2008.



Foi durante as primeiras orientações que surgiu a idéia de produzir um livro-reportagem. O tema já estava decidido, mas o orientador sugeriu alguns assuntos que poderiam ser abrangidos. A partir daí o próximo passo foi a escolha da personagem. Durante o primeiro contato surgiu a idéia de realizar pesquisas de campo. A primeira foi em uma rave em Porto Belo (SC), no dia 19 de abril (2008). Uma segunda abordagem ocorreu no dia 24 de maio (2008) em uma festa rave em Brusque (SC).

As fontes entrevistadas nos eventos serão freqüentadores de raves, seguranças das festas, organizadores dos eventos e jovens que fazem uso de substâncias ilícitas em raves. Durante as festas será realizado um ensaio fotográfico para incluir no livro-reportagem. As fotos serão dos entrevistados que permitirem o uso de sua imagem, das pessoas dançando, do local, da decoração e do agito. Tudo com a intenção de situar o leitor ao ambiente.

Produção e realização - As entrevistas com os Dj's da região foram feitas através de e-mail. O contato foi obtido em páginas da internet. A pesquisa de campo realizada no dia 19 de abril em uma rave em Porto Belo, não alcançou as expectativas. O organizador da festa não pode ser localizado, dessa maneira não foi possível entrevistá-lo. Havia uma jovem menor de dezoito anos, que concedeu uma entrevista revelando os truques que usa para burlar a segurança. Mas pediu para não ser identificada.

A chuva atrapalhou o ensaio fotográfico, mas foram tiradas fotos do local e das pessoas, algumas fotos foram tiradas de maneira que não aparecesse o rosto de ninguém, mas as pessoas que aparecem autorizaram assinando o termo de uso de imagem. Na segunda pesquisa de campo, realizada no dia 25 de maio em Brusque foi feito um novo ensaio fotográfico que resultou em fotos melhores.

Nas entrevistas feitas com os seguranças o assunto abordado foi sobre as táticas usadas para impedir que os freqüentadores consumam drogas na festa.

Finalização - Após a produção, as finalizações se basearam em estruturar o trabalho colocando o mesmo na metodologia e imprimir o projeto em forma de livro. A escolha do título ficou para o final, permaneceu o título provisório “Liberdade Insana”, pois as raves proporcionam uma sensação de liberdade, mas na verdade é uma liberdade falsa, pois, o que causa essa sensação é o efeito das drogas alucinógenas.



4 Conclusão

O livro-reportagem desenvolvido na disciplina de “Projeto Experimental em Comunicação” foi produzido com a intenção de ser um trabalho inédito. Em pesquisas realizadas sobre o tema pouca coisa foi encontrada. Devido a isso surgiu a idéia de escrever um livro sobre raves, abrangendo tópicos como droga, história do trance, cenário da música eletrônica na região, depoimentos de frequentadores, etc.

O planejamento feito no início foi seguido sem dificuldades. Porém, nem todos os entrevistados pretendidos foram localizados ou receptivos, mas isso não interferiu no resultado final do trabalho.

As pesquisas sobre o tema foram feitas na internet, através de entrevistas e em pesquisas de campo. Foram realizadas leituras de livros sobre livro-reportagem para que o trabalho fosse concluído dentro das normas.

Apesar de nunca ter sido abordado teoricamente, o tema escolhido desperta o interesse de jovens e adultos. Devido a esse fato, o livro procurou retratar um assunto pouco abordado no jornalismo convencional e em livros, possibilitando dessa forma um outro olhar em relação aos temas raves e drogas.

Levando em conta os objetivos estabelecidos, pode-se afirmar que o projeto experimental atingiu todas as metas e cumprir essa missão proporcionou uma gratificante experiência acadêmica que poderá refletir-se em projetos futuros.



Referências bibliográficas

- ALTMAN, Fábio. *A arte da entrevista*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BELLOTO, Sonia. *Você já pensou em escrever um livro?* Informações fundamentais para tornar-se um escritor de sucesso. São Paulo: Belloto Editora, 2003.
- BELO, Eduardo. *Livro - reportagem*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CORREA, Roberto Manoel. *Voltando à liberdade*. Blumenau: Nova Letra, 2005.
- FILHO, Domicio Proença. *A Linguagem Literária*. São Paulo: Bom Livro, 1990.
- FORTES, Leandro. *Jornalismo investigativo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- GUIRADO, Maria Cecília. *Reportagem: a arte da investigação*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
- KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- LIMA, Edvaldo Pereira. *O que é livro-reportagem*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. São Paulo: Manole, 2003.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia: um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1993.
- PENA, Felipe. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2006.
- ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos. *Análise do texto literário: orientações estilísticas*. Curitiba: Criar Edições, 1981.
- SODRÈ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.
- VARELLA, Drauzio. *Estação Carandiru*. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

